

Inteligência Emocional nas Escolas

Estamos em uma sociedade que clama por pessoas cada vez mais preparadas, integralmente, para a vida. Competências técnicas são importantes e imprescindíveis, mas tendem a se configurarem mais como commodities, porque o cerne do diferencial humano parece ser a maneira da pessoa se relacionar com ela mesma, determinando, assim, o modo como se relaciona com os outros.

É possível perceber que, na maioria das vezes, o principal problema não é o problema em si, mas como as pessoas que precisam resolver o problema se relacionam entre si. Nas organizações, muitas pessoas com excelentes competências técnicas são demitidas ou não conseguem a promoção desejada, devido ao modo deselegante de se relacionarem. Proponho uma reflexão sobre a possibilidade de ser a fase escolar a mais promissora para iniciar o aprendizado deste diferencial através do desenvolvimento da Inteligência Emocional.

O desenvolvimento de competências sociais e emocionais tende a ser um elemento essencial que precisa ser inserido na experiência educacional, sendo os professores os protagonistas que serão integrados profissionalmente na aprendizagem social e emocional. Assim, há a possibilidade da escola transformar, numa maior profundidade cognitiva, o indivíduo em um humano melhor, com a inclusão de conhecimentos sobre a Inteligência Emocional.

Uma alfabetização emocional pode promover uma prevenção ou tem chance de evitar um agravamento de problemas comportamentais tão conhecidos e cada vez mais presentes em nossa sociedade, como estresse, ansiedade, agressividade e depressão. A escola é um ambiente intelectualmente estimulante e lúdico, com a possibilidade de despertar cognitivamente o interesse pelo autoconhecimento, desde cedo. Ao mostrar prontidão para educar seus alunos e preparar seus professores com a Inteligência Emocional, a escola constrói sólido alicerce da consciência social, transformando a própria escola que transforma a sociedade.

A inclusão de escolas que ensinam Inteligência Emocional está mais consistente nos EUA e já se iniciou na China, todas cientes do benéfico efeito no social. Timothy P. Shriver, CEO da Colaborative for Academic, Social and Emotional Learning declara: “nosso objetivo é educar a criança inteira – socialmente, emocionalmente e academicamente. Cada aluno da América merece uma chance de aprender as competências que os professores de nosso país enfatizam como ‘A Peça que Faltava’”.

Somos todos interdependentes buscando a felicidade, cada um do seu jeito, com a sua singularidade e história de vida. O mundo muda para melhor, quando nos tornamos humanos melhores. E um extraordinário caminho é iniciar o desenvolvimento da Inteligência Emocional nas escolas. Com a alfabetização emocional as reações emocionais são cognitivamente identificadas, gerenciadas e compreendidas, sempre que possível, havendo a possibilidade do melhor do humano aflorar e as relações sociais se estabelecerem com mais serenidade.

Elisete Pagano

Mestre em Educação - Unisinos; *Professional & Self Coach*, *NeuroCoaching*, *Coaching Ericksoniano* e *Leader Coach* - Certificação internacional pelo IBC; Especialista em Planejamento Estratégico de RH - UFRGS e Eng. da Qualidade - PUCRS; Especializanda em Filosofia Clínica - Instituto Packter; Especializanda em Psicologia Junguiana - FACIS/SP; Pós-graduada em Auditorias da Qualidade - PUCRS; Eng^a Química - PUCRS. Analista de Perfil Comportamental certificada pelo IBC. Exerceu função de Gerente de Desenvolvimento e de Processos em empresas de médio e grande porte, líderes de mercado. Atua em desenvolvimento comportamental de pessoas e organizações, com aperfeiçoamento de lideranças e autoconhecimento. Professora em cursos de extensão universitária.

Sócia-diretora da Intelligentia Assessoria Empresarial.

E-mail: elisete@intelligentia.com.br